



GRAMÁTICA

com Fernanda Pessoa

Concordância verbal

CONCORDÂNCIA VERBAL

CONCORDÂNCIA

Relações morfossintáticas entre os termos de uma oração

Concordância verbal

Entre verbo e sujeito de oração relacionado a ele

Concordância nominal

Entre núcleo de sintagma nominal e seus termos determinantes

CONCORDÂNCIA VERBAL

A concordância verbal é o estudo das **relações de concordância** em número (singular e plural) e pessoa entre **sujeito** e **verbo** da oração.

A regra geral é que o verbo e seu sujeito deverão concordar em **número e pessoa**, mesmo que a oração esteja na **ordem indireta**.

Ordem direta:

- Portanto, medidas são necessárias para reverter o atual quadro de (...)

Ordem indireta:

- Portanto, são necessárias medidas para reverter o atual quadro de (...)

COM UM SÓ SUJEITO

O verbo concorda em número e pessoa com o seu sujeito, venha ele claro ou subentendido:

- *A paisagem ficou espiritualizada.
Tinha adquirido uma alma. E uma nova poesia
Desceu do céu, subiu do mar, cantou na estrada...*
(M. Bandeira, PP, 70.)
- *Nada sou, nada posso, nada sigo.
Trago, por ilusão, meu ser comigo.
(Fernando Pessoa, OP, 675.)*



COM MAIS DE UM SUJEITO

O verbo que tem mais de um sujeito (sujeito composto) vai para o plural e, quanto à pessoa, irá:

A) Para a 1^a pessoa do plural, se entre os sujeitos figurar um da 1^a pessoa:

- *Só eu e Florêncio ficamos calados, à margem.
(C. dos Anjos, DR, 39.)*
- *Tu por um lado e eu por outro o acautelaremos das horas más.
(A. Ribeiro, V, 415.)*

B) Para a 2^a pessoa do plural, se, não existindo sujeito da 1^a pessoa, houver um da 2^a:

- *Nuvem sólida, rosa virginal, água branca
E tu, antiga sinfonia aérea,
Pertenceis ao anjo, não a mim.*
(M. Mendes, P, 164.)
- *Tu ou os teus filhos vereis a revolução dos espíritos e costumes.*
(C. Castelo Branco, /, 1,21.)

c) Para a 3^a pessoa do plural, se os sujeitos forem da 3^a pessoa:

- *Quando o Loas e a filha chegaram às proximidades da coundela, logo se anunciaram.*
(F. Namora, TJ, 227.)
- *Mestre Gaudêncio curandeiro, seu Libório cantador, o cego preto Firmino e Das Dores exigiram a história dos tatus, que saiu deste modo.*
(G. Ramos, AOH, 76.)

CASOS PARTICULARES COM UM SÓ SUJEITO

Quando o sujeito é constituído por **expressão partitiva** (como: *parte de, uma porção de, o grosso de, o resto de, metade de e equivalentes*) e um substantivo ou pronome plural, o verbo pode ir para o singular ou para o plural:

- *A maior parte deles já não vai à fábrica!*
(B. Santareno, TPM, 40.)
- *Uma porção de moleques me olhavam admirados.*
(J. Lins do Rego, ME, 29.)
- *Para meu desapontamento, a maioria dos nomes anotados não dispunha de telefone, ou eram casas comerciais, que não queriam conversa.*
(C. Drummond de Andrade, BV, 12.)

O SUJEITO DENOTA QUANTIDADE APROXIMADA

Quando o sujeito, indicador de quantidade aproximada, é formado de um número plural precedido das expressões **cerca de, mais de, menos de** e similares, o verbo vai normalmente para o plural:

- *Ainda assim, restavam cerca de cem viragos...*
(J. Ribeiro, FE, 53.)
- *...e afinal, depois de tanto trabalho, de tantas palavras e canseiras, fugirem-lhe nada menos de três!*
(Ferreira de Castro, OC, I, 85.)

Observação: enquanto o sujeito de que participa a expressão **menos de dois** leva o verbo ao plural, o sujeito formado pelas expressões **mais de um** ou **mais que um**, seguidas de substantivo, deixa o verbo de regra no singular:

- *A gauchada estava dividida no julgamento da carreira; mais de um torenacoçou o punho da adaga, mais de um desapresilhou a pistola, mais de um virou as esporas para o peito do pé...*
(Simões Lopes Neto, CGLS, 331.)

- *Mais de um sujeito correu na salvação do pescoco-pelado.*
(J. C. de Carvalho, CLH, 137.)

Emprega-se, porém, o verbo no plural quando tais expressões vêm repetidas, ou quando nelas haja ideia de reciprocidade. Assim:

- *Mais de um velho, mais de uma criança não puderam fugir a tempo.*
- *Mais de um orador se criticaram mutuamente na ocasião.*

O SUJEITO É O PRONOME RELATIVO QUE

1 O verbo que tem como sujeito o pronome relativo que concorda em número e pessoa com o antecedente deste pronome:



- *Fui eu que lhe pedi que não viesse.*
(J. Montello, DP, 245.)
- *Sou eu que lhe peço.*
(Castro Soromenho, TM, 244.)
- *És tu que vais acompanhá-lo.*
(Alves Redol, BC, 343.)

2 Quando o relativo **que** vem antecedido das expressões **um dos, uma das (+ substantivo)**, o verbo de que ele é sujeito vai para a 3^a pessoa do plural ou, mais raramente, para a 3^a pessoa do singular:

- *És um dos raros homens que têm o mundo nas mãos.*
(A. Abelaira, NC, 121.)
- *Uma das coisas que mais me impressionam é a terrível carreira em que nos excedemos.*
(G. Amado, TL, 8.)
- *Foi um dos poucos no seu tempo que reconheceu a originalidade e importância da literatura brasileira.*
(J. Ribeiro, AC, 326.)

3 Depois de (**um**) dos que (= um daqueles que) o verbo vai normalmente para a 3^a pessoa do plural:

- *Ela passou-se para outro mais decidido, um dos que moravam no quartinho dos grandes.*
(J. Lins do Rego, D, 107.)
- *Naqueles dias a meninada do colégio interessava-se vivamente pelos concursos e eu era um dos que não perdiam o bate-boca das arguições.*
(M. Bandeira, PP, II, 360-361.)

Por vezes omite-se o *um*:

- *Não sou dos que acreditam no direito divino da velhice.*
(*J. Nabuco, A*, 294.)
- *Eu fui dos que se meteram ao lodo.*
(*Alves Redol, BSL*, 325.)



→ **Nenhum de nós sabe escrever** ←
PRONOME INDEFINIDO (3ª PESSOA DO SINGULAR)

O SUJEITO É O PRONOME RELATIVO *QUEM*

O pronome relativo **quem** constrói-se, de regra, com o verbo na 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente ao pronome:

- *És tu quem murmura nas águas,
Tu és quem respira por mim.*
(*M. Mendes, P*, 181.)
- *E não fui eu quem te salvei?*
(*D. Mourão-Ferreira, I*, 91.)

Se o sujeito é formado por algum dos pronomes interrogativos (**quais?** **quantos?**), dos demonstrativos (**estes**, **esses**, **aqueles**) ou dos indefinidos no plural (**alguns**, **muitos**, **poucos**, **quaisquer**, **vários**), seguido de uma das expressões de **nós**, **de vós**, **dentre nós** ou **dentre vós**, o verbo pode ficar na 3ª pessoa do plural ou concordar com o pronome pessoal que designa o todo:

- *Mas, quantos, dentre nós, ainda estão vivos, devotam à vida a mesma paixão de outrora?*
(*N. Pinon, FD*, 47-48.)
- *Quantos dentre vós que me ouvis não tereis tomado parte em romagens a Aparecida?*
(*A. Arinos, OC*, 770.)
- *Muitos de nós andam por aí, querendo puxar conversa com vocês.*
(*C. Drummond de Andrade, CB*, 163.)
- *Estou falando, portanto, com aqueles dentre vós que trabalham na construção em frente de minha janela.*
(*R. Braga, CCE*, 249.)



→ poderão
"Alguns de nós morrer"
→ poderemos

Se o interrogativo ou o indefinido estiver no singular, também no singular deverá ficar o verbo:

- *Quando as nuvens começaram a existir, qual de nós estava presente?*
(*C. Meireles, OP*, 299.)

O SUJEITO É UM PLURAL APARENTE

Os nomes de lugar e os títulos de obras, que têm forma de plural, são tratados como singular, se não vierem acompanhados de artigo:

- *Mas Vassouras é que não o esquecerá tão cedo.*
(*R. Correia, PCP*, 492.)
- *Alegrias de Nossa Senhora tem a sua história.*
(*M. Bandeira, PP*, II, 70.)

Quando esses nomes são precedidos de artigo, o verbo assume normalmente a forma plural:

- *Os Estados Unidos, então, por sua vez, tentam uma demonstração espetacular.*
(*U. Tavares Rodrigues, JE*, 308.)

O SUJEITO É INDETERMINADO

Nas orações de sujeito indeterminado, já o dissemos, o verbo vai para a 3ª pessoa do plural:

- — *Pediram-me que a procurasse.*
(*F. Botelho, X*, 203.)
- *Estavam botando o búzio para os que ficavam mais distantes.*
(*J. Lins do Rego, ME*, 60.)

Se, no entanto, a indeterminação do sujeito for indicada pelo pronome **se**, o verbo fica obrigatoriamente no singular:

- *Precisa-se de datilógrafas.*
- *Trabalha-se em lugares poluídos.*
- *Acredita-se em marcianos.*
- *Vive-se bem aqui.*

Quando vier acompanhado pela partícula apassivadora **se**, o verbo concordará normalmente com o sujeito, que estará expresso na oração:

- *Vende-se uma casa de campo.*
- *Vendem-se casas de campo.*
- *Consertam-se joias.*

CONCORDÂNCIA DO VERBO SER

1 Em alguns casos, o verbo ser concorda com o predicativo.

Assim:

1. Nas orações começadas pelos pronomes interrogativos substantivos **que?** e **quem?**:



- — **Que** são seis meses?
(Machado de Assis, OC, 1,1041.)
 - **Quem** teriam sido os primeiros deuses?
(A. Sérgio, E, IV, 245.)
2. Quando o sujeito do verbo ser é um dos pronomes **isto**, **isso**, **aquilo**, **tudo** ou **o** (= aquilo) e o predicativo vem expresso por um substantivo no plural:
- **Tudo isto** eram sintomas graves.
(Machado de Assis, OC, II, 280.)
 - — **Isto** não são conversas para ti, pequena.
(E Namora, TJ, 196.)
 - **Tudo** na vida são verdades de relação.
(U. Tavares Rodrigues, /E, 309.)
- Tal concordância explica-se pela tendência que tem o nosso espírito de preferir destacar como sujeito o que representamos por palavra nocial, pois esta alude a realidades mais evidentes. Mas, neste caso, também não é raro aparecer o verbo no singular, em concordância com o pronome demonstrativo ou com o indefinido:
- **Tudo** é flores no presente.
(Gonçalves Dias, PCP, 230.)
 - Se calhar, **tudo** é símbolos.
(E Pessoa, OP, 352.)
 - **Tudo** era os estudos, brincadeiras.
(Luandino Vieira, VE, 49.)
3. Quando o sujeito é uma expressão de sentido coletivo, como **o resto**, **o mais**:
- **O resto** são atributos sem importância.
(M. Torga, V, 214.)
 - **O mais** são casas esparsas.
(C. Drummond de Andrade, CA, 73.)
4. Nas orações impersonais:
- **São duas horas** da noite.
(A. Botto, AO, 141.)
 - **Eram** quase oito horas.
(A. F. Schmidt, GB, 133.)

Observação: empregados com referência às horas do dia, os verbos **dar**, **bater**, **soar** e sinônimos concordam com o número que indica as horas:

- **Soaram** doze horas por igrejas daqueles vales.
(C. Castelo Branco, QA, 163.)
- **Batiam** oito horas quando ele acordou e abriu as janelas.
(Machado de Assis, OC, 1,92.)

Quando há o sujeito relógio (ou sino, sineta etc.), o verbo naturalmente concorda com ele:

- **O sino da Matriz bateu** seis horas.
(A. Meyer, P, 159.)
- **O relógio de uma das igrejas bateu** duas horas.
(Ferreira de Castro, OC, 1,571.)

2 Se o sujeito for nome de pessoa ou pronome pessoal, o verbo normalmente concorda com ele, qualquer que seja o número do predicativo:

- **Ovídio** é muitos poetas ao mesmo tempo, e todos excelentes.
(A. F. de Castilho, AO, 25.)

Não é rara, porém, a concordância com o predicativo plural quando este representa partes do corpo da pessoa nomeada no sujeito:

- **Santinha** eram dois olhos míopes, quatro incisivos claros à flor da boca.
(M. Bandeira, PP, 1,403.)

3 Quando o sujeito é constituído de uma expressão numérica que se considera em sua totalidade, o verbo ser fica no singular:

- **Oito anos** sempre é alguma coisa.
(C. Drummond de Andrade, CA, 146.)
- — **Dez contos**?! Não será demais?
(Almada Negreiros, NG, 80.)

4 Nas frases em que ocorre a locução invariável é que, o verbo concorda com o substantivo ou pronome que a precede, pois são eles efetivamente o seu sujeito:

- **Tu** é que deve escolher o sítio.
(Alves Redol, BC, 343.)
- **Eu** é que estou escutando o assobio no escuro.
(C. Lpector, AV, 94.)

! Tome nota

1. *A locução de realce **é que** é invariável e vem sempre colocada entre o sujeito da oração e o verbo a que ele se refere.

Assim:

- José é que trabalhou, mas os irmãos é que se aproveitaram do seu esforço.

É uma construção fixa, e não deve ser confundida com outra semelhante, mas móvel, em que o verbo ser antecede o sujeito e passa, naturalmente, a concordar com ele e a harmonizar-se com o tempo dos outros verbos.

Compare-se, por exemplo, ao anterior o seguinte período:

- José é que trabalhou, mas foram os irmãos que se aproveitaram do seu esforço.

Ou este:

- Foi José que trabalhou, mas os irmãos é que se aproveitaram do seu esforço.

2. Também não deve ser confundido com a expressão de realce **é que** o encontro da forma verbal **é com** a conjunção integrante **que** em contextos do tipo:

- *Bom é que não haja mais discussões.*
 - *O certo é que ele não voltará.*
- equivalentes a:
- *É bom que não haja mais discussões.*
 - *Que ele não voltará é o certo.*

Sujeitos no infinitivo

Quando os sujeitos são dois ou mais infinitivos, o verbo fica no singular:

- *Olhar e ver era para mim um recurso de defesa.*
(J. Lins do Rego, P, 93.)
- *Fazer e escrever é a mesma coisa.*
(J. de Araújo Correia, FX, 52.)

Mas o verbo pode ir para o plural quando os infinitivos exprimem ideias nitidamente contrárias:

- *Em sua vida, à porfia,
Se alternam rir e chorar.*
(A. de Oliveira, Póst., 43.)

Sujeitos resumidos por um pronome indefinido

Quando os sujeitos são resumidos por um pronome indefinido (como *tudo*, *nada*, *ninguém*), o verbo fica no singular, em concordância com esse pronome:

- *O pasto, as várzeas, a caatinga, o marmeiral esquelético,
era tudo de um cintzento de borralho.*
(R. de Queirós, TR, 15.)
- *Letras, ciências, costumes, instituições, nada disso é nacional.*
(Eça de Queirós, O, II, 1108.)

Sujeitos representantes da mesma pessoa ou coisa

Quando os sujeitos, por palavras diferentes, representam uma só pessoa ou uma só coisa, o verbo fica naturalmente no singular:

- *A Ideia, o sumo Bem, o verbo, a Essência,
Só se revela aos homens e às nações
No céu incorruptível da Consciência!*
(A. de Quental, SC, 62.)
- *Esse primeiro palpitar da seiva, essa revelação da
consciência a si própria, nunca mais me esqueceu, nem
achei que lhe fosse comparável qualquer outra sensação da
mesma espécie.*
(Machado de Assis, OC, 1,741.)

Sujeitos ligados por ou e por nem

1 Quando o sujeito composto é formado de substantivos no singular ligados pelas conjunções ou ou nem, o verbo costuma ir:

A) Para o plural, se o fato expresso pelo verbo pode ser atribuído a todos os sujeitos:

- *O mal ou o bem dali teriam de vir.*
(D. Silveira de Queirós, MLR, 188.)
- *Por muito que o tempo ou a paisagem se repetissesem, essa
teimosia apenas a aproximava da harmonia caprichosa da
paisagem da sua infância, lá onde os cheiros, os dias e as
cores nunca chegavam a sedimentar.*
(F. Namora, TJ, 301.)

COM MAIS DE UM SUJEITO

Concordância com o sujeito mais próximo

Vimos que o adjetivo que modifica vários substantivos pode, em certos casos, concordar com o substantivo mais próximo. Também o verbo que tem mais de um sujeito pode concordar com o sujeito mais próximo:

A) Quando os sujeitos vêm depois dele:

- *Que te seja propício o astro e a flor,
Que a teus pés se incline a Terra e o Mar.*
(F. Espanca, S, 163.)
- *Rua da União onde todas as tardes passava a preta
das bananas com o xale vistoso de pano da Costa.
E o vendedor de roletes de cana.*
(M. Bandeira, PP, 1,200.)

B) Quando os sujeitos são sinônimos ou quase sinônimos:

- *A conciliação, a harmonia entre uns e outros é possível.*
(A. Abelaira, NC, 178.)
- *Todo o seu comentário, toda a sua exegese e todo o seu
exame crítico vinha insuflado dessa virtude elucidativa
em que a sua contribuição pessoal se fazia sentir, ainda que
no campo da hipótese ou da conjectura.*
(Joaquim Ribeiro, in J. Ribeiro, CD2, III.)
- *O amor e a admiração nas crianças compraz-se dos
extremos.*
(A. Ribeiro, CRG, 8 6.)

C) Quando há uma enumeração gradativa:

- *A mesma coisa, o mesmo ato, a mesma palavra provo-
cava ora risadas, ora castigos.*
(Monteiro Lobato, N, 4.)
- *O grotesco, o pobre, o sem forças, era triturado agora
na pressão dessa grande cidade, ininterrupta de gente, de
casos que profundamente a excluíam.*
(A. Bessa Luís, AM, 54.)

D) Quando os sujeitos são interpretados como se constituíssem em conjunto uma qualidade, uma atitude:

- *A grandeza e a significação das coisas resulta do grau de
transcendência que encerram.*
(M. Torga, TU, 63.)
- *Morro, se a graça e a misericórdia de Deus me não acode.*
(C. Castelo Branco, CE, 40.)

B) Para o singular, se o fato expresso pelo verbo só pode ser atribuído a um dos sujeitos, isto é, se há ideia de alternativa:

- *Fui devagar, mas o pé ou o espelho traiu-me.*
(Machado de Assis, OC, 1,763.)

2 Nota-se, porém, na linguagem coloquial uma tendência de anular tais distinções, principalmente quando os sujeitos estão ligados pela conjunção *nem*.

Encontra-se frequentemente o plural onde seria de esperar o singular.

Assim:

- *Nem João nem Carlos serão eleitos presidente do clube.*

O cargo de presidente é exercido por um só indivíduo. Logo, o verbo deveria marcar alternância.

Outras vezes, faz-se a concordância com o sujeito mais próximo, embora a ação se refira a cada um dos sujeitos.

- *Nem o sol, nem o vento, nem o ruído das águas, nem mesmo a preocupação de que eu pudesse persegui-los perturbava o aconchego.*
(D. Silveira de Queirós, EHT, 53.)

3 As expressões *um ou outro* e *nem um nem outro*, empregadas como pronome substantivo ou como pronome adjetivo, exigem normalmente o verbo no singular:

- *Um ou outro porco era cevado e as salgadeiras de Corrocovo suavizaram o inverno.*
(C. de Oliveira, CD, 96.)
- *Só um ou outro menino usava sapatos; a maioria, de tamancos ou descalça.*
(G. Amado, HMI, 57.)



A locução *um e outro*

A locução *um e outro* pode levar o verbo ao plural ou, com menor frequência, ao singular:

- *Um e outro tinham a sola rota.*
(Machado de Assis, OC, III, 1000.)
- *Uma e outra obedecia logo e, à que fazia ouvidos moucos, ele enviava uma pedrada.*
(Ferreira de Castro, OC, 1,364.)

As duas construções são admissíveis ainda quando a locução é usada como pronome adjetivo, caso em que precede sempre um substantivo no singular:

- *Mas uma e outra cousa duraram apenas rápido instante.*
(A. Herculano, E, 207.)
- *Uma e outra cousa existiam em estado latente, mas existiam.*
(Machado de Assis, OC, II, 287.)

Sujeito ligados por *com*

Quando os sujeitos vêm unidos pela partícula *com*, o verbo pode usar-se no plural ou em concordância com o primeiro sujeito, segundo a valorização expressiva que dermos ao elemento regido de *com*.

Assim, o verbo irá normalmente:

A) Para o plural, quando os sujeitos estão em pé de igualdade, e a partícula *com* os enlaça como se fosse a conjunção *e*:

- *O mestre com o boleiro fizeram a emenda.*
(J. Lins do Rego, FM, 94.)

B) Para o número do primeiro sujeito, quando pretendemos realçá-lo em detrimento do segundo, reduzido à condição de adjunto adverbial de companhia:

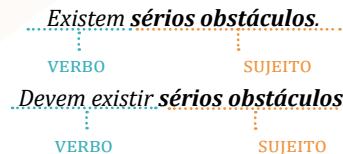
- *O Coronel Lula de Holanda, de preto, com a mulher e a filha, sobranceiro, de cabeça erguida, mostrava-se à canilha de olhos compridos, com a família na seda.*
(J. Lins do Rego, FM, 229.)
- *A viúva, com o resto da família, mudara-se para Vila Isabel, desde o rompimento.*
(Ribeiro Couto, NC, 71.)

VERBOS HAVER E FAZER IMPESSOrais

O verbo **haver** (no sentido de existir, ou indicando tempo transcorrido) e o verbo **fazer** (indicando tempo transcorrido) são impersonais, isto é, não possuem sujeito; devem, portanto, ficar na terceira pessoa do singular:

- *Havia sérios obstáculos.*
- *Fazia dez anos que ele não vinha a São Paulo.*
- *Deve haver sérios obstáculos.*

O verbo **existir** não é impersonal; portanto, possui sujeito e com ele deverá concordar normalmente:



EXPRESSÕES QUE REPRESENTAM PORCENTAGEM

Quando o sujeito é uma expressão que representa percentagem, o verbo acompanhará o numeral dessas expressões:

- *Trinta por cento se ausentaram.*
- *Um por cento faltou.*

Caso a expressão que indica percentagem venha acompanhada de partitivo, pode-se fazer a concordância com a expressão partitiva:

- *Um por cento dos estudantes faltaram.*

- Setenta por cento do time não apresentava boas condições físicas.

EXPRESSÕES É BOM, É PRECISO, É NECESSÁRIO, É PROIBIDO



As expressões **é bom**, **é preciso**, **é necessário**, **é proibido** são geralmente empregadas em construções iniciadas por elas (para destacar essas características) e seguidas pelo sujeito. E é esse sujeito que definirá como deverá ser feita a concordância.

Como assim?

Assim:

Se o sujeito for considerado em sua generalidade, sem qualquer determinante, o verbo **ser** – ou outro verbo de ligação – ficará no singular, e o predicativo do sujeito ficará no masculino singular:

- **Água é bom para hidratar o corpo.**
(água – sujeito, qualquer água, água de modo geral; bom – predicativo do sujeito)
- **Maçã é bom para a saúde.**
(maçã – sujeito, qualquer maçã; bom – predicativo do sujeito)

Se o sujeito estiver determinado por artigo ou pronome demonstrativo a concordância segue a regra geral:

- **Esta água é tratada.**
(água – sujeito, esta água específica; tratada – predicativo do sujeito)
- **A maçã é boa para a saúde.**
(maçã – sujeito, determinado pelo artigo definido ‘a’; boa – predicativo do sujeito)

EXPRESSÃO FRACIONÁRIA

No caso da expressão fracionária, a gramática normativa recomenda que o verbo concorde com o numerador da fração (ou seja, o número que vem acima do traço da fração).

- **1/3 de você é sentir aroma [...] 2/3 de você são águas.**

O verbo **ser** concorda, no singular, com o numerador da primeira fração (1); e concorda, no plural, com o numerador da segunda fração (2).



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.